



Ana Faria – 11 de Junho de 2026

## A MISSA – CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

*Pois onde estiverem reunidos  
em Meu nome, dois ou três,  
Eu estou no meio deles.*  
(Mt 18,20b)

De há uns tempos a esta parte oiço, com alguma frequência, pessoas adultas que costumavam participar nas Missas dominicais das suas Paróquias, referirem que “*agora não vou à Igreja porque vejo a Missa na televisão*”.

Mas, de facto, “**ver**” a Missa na televisão, não é “**participar**” na Celebração Eucarística... e vamos ver porquê...

Não é por acaso, que a Igreja nos ensina a todos, a participar ao menos uma vez por semana, no Dia do Senhor, na Missa ou Celebração Eucarística, como **forma completa** de nos associarmos a Cristo, e uns aos outros, para O louvamos e darmos graças a Deus pela *VIDA* que nos vai dando e por todas as graças – bens e bênçãos – que sempre nos oferece. A Missa é a celebração litúrgica por excelência, e nela todos nós, cristãos, devemos participar semanalmente porque ela é “*fonte e cume de toda a vida cristã (...) [e] pela celebração eucarística, unimo-nos desde já à liturgia do céu e antecipamos a vida eterna, quando ‘Deus for tudo em todos’ (1Cor 15,18)*”. (CIC 1324;1326).

A Missa começa por uma saudação do Sacerdote que preside à Assembleia, que nos saúda “*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”, introduzindo-nos desde logo na liturgia e unindo-nos num mesmo Espírito para celebrarmos alegremente a Vida, tendo como referência o nosso Deus.

De seguida, e para que esse objectivo seja realmente atingido, o celebrante propõe-nos uma **reflexão** sobre a nossa vida, para vermos em que é que ofendemos os outros e a nós mesmos: é o **exame de consciência**, ao qual se segue a **Confissão**; nela pedimos **perdão** a Deus e aos irmãos, pelas nossas **falhas** – **pecados** – e, se o fizermos com profundidade e nos arrependermos, somos perdoados por Deus.

Assim, felizes por estarmos na graça de Deus, Pai maravilhoso, cantamos-lhe o **Glória**, que é um hino de louvor a um Deus-Amor, misericordioso, ao qual tudo devemos... “*Nós Vos louvamos, Vos bendizemos, Vos glorificamos e Vos damos graças*”... É a expressão dos sentimentos que temos, porque nos sentimos unidos a todos os homens e mulheres de boa vontade, que querem construir a Paz... “*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados*”... E essa construção faz-se através do Amor!...

Deste modo, bem-dispostos e predispostos para **ouvir a Palavra de Deus**, sentamo-nos para escutar, confortavelmente, as **Leituras da Bíblia**: uma do **Antigo Testamento**, e duas do **Novo Testamento**. Entre elas cantamos o **Salmo**, retirado do Livro dos Salmos, do Antigo Testamento, que são orações em verso, muitas delas feitas pelo Rei David. De seguida, o Sacerdote faz uma explicação das leituras harmonizando a sua mensagem com a linguagem, a forma de vida e os problemas dos dias de hoje – é a **Homilia**.

Depois, fazemos a afirmação pública e conjunta da nossa Fé, rezando o **Credo**, e de seguida, sem esquecer os nossos irmãos, **rezamos ao Senhor por toda a humanidade**, homens e mulheres, de todas as raças e cores, bons e maus, doentes e sãos, com maiores ou menores dificuldades de vida, para que o Senhor os alivie, os conforte e os abra ao Seu Amor e ao serviço dos outros: é a **Oração dos Fiéis**.



Ana Faria – 11 de Junho de 2026

No **Ofertório** abrimos o coração a Deus, e **oferecemos toda a nossa vida**: as coisas boas que ela tem, e as coisas menos boas que vamos fazendo... para que o Senhor as tome, e as transforme e ofereça conjuntamente consigo ao Pai.

A **Consagração** é a altura mais solene da Eucaristia. É um tempo de concentração em nós mesmos, um tempo de oração profunda, de união com Cristo, que está ali, que se torna presente... e presente vai ficar na **Hóstia Consagrada**, onde cada um de nós O vai receber, inteiro, dando-se a cada pessoa que acredita que **Deus é o nosso Pai**, amoroso e misericordioso... A cada pessoa que deseja **fazer a Sua vontade**, e que apenas pede para ter o **pão-nosso-de-cada-dia**... Não pede ao Senhor que o ajude a acumular, mas apenas pretende ter o que é necessário: “*o pão nosso de cada dia*” e, mais uma vez, pede também perdão “*pelos nossas ofensas, assim como nós perdoamos*”.

Nesta disposição e nesta **comunhão** de espírito com Deus, com o Universo e com os nossos irmãos, podemos realmente **partilhar o Corpo de Cristo**, aí presente por este milagre de Amor.

E depois, resta-nos **agradecer a Deus** e a todos os irmãos presentes e ausentes, por este tempo maravilhoso que passámos, por esta Festa em que celebrámos a Vida.

Sáímos em Paz, com o **Senhor que nos acompanha**, para cheios de força interior e de alegria, enfrentarmos mais uma semana de trabalho, e espalharmos à nossa volta a palavra e a força do **Senhor que nos acompanha**: “*Ide por todo o mundo....*”(Mc 16,15).

Depois de entendermos melhor o que é esta **Festa da Vida**, em que celebramos a paixão, morte e ressurreição de Jesus, conforme ele nos mandou fazer em Sua memória, podemos agora perceber porque é que a Igreja, Mãe e Mestra, nos diz nos seus preceitos que, participar na Missa aos Domingos e nos Dias Santos é uma obrigação<sup>1</sup>, e não apenas uma devoção: é, de facto, o encontro maior com Cristo Jesus, que se torna presente e que se nos dá como alimento. Ele próprio nos manda: “*Fazei isto em memória de Mim*”.

Como é que nós, Catequistas mistagogos, passamos esta mensagem aos nossos Catequizandos? Em primeiro lugar dando testemunho, através da nossa presença alegre e amorosa na Missa e junto deles. Depois, e na medida do possível, participando com eles na Liturgia Eucarística, dando-lhes também um papel activo, por exemplo, cantando, na recolha das ofertas, nas leituras, que devem ser preparadas com os Catequistas, desafiando-os para serem acólitos.... Por outro lado, incentivando a família, os pais, os avós, a participarem com os seu filhos e netos nas Eucaristias dominicais das suas Paróquias. É preciso fazer entender que nenhum de nós cresce sozinho, precisamos uns dos outros para crescer... Precisamos da Comunidade Cristã que se reúne para celebrar a festa do Senhor Ressuscitado, para crescermos na Fé.

Que neste tempo de férias em que vamos entrar, não deixemos de participar nas Celebrações Eucarísticas, onde quer que estejamos.

Recordamos ainda as datas dos próximos encontros de Catequistas:

- \* **Reunião dos Secretariados diocesanos**: 3 de julho de 2026, em **Fátima**.
- \* **Jornadas Nacionais de Catequistas**: 17 e 18 de outubro de 2026, em **Fátima**.
- \* **Encontro Nacional de Catequese**: 31 de março a 2 de abril de 2027, em **Beja**.

Para todos o SDEC deseja boas férias em união com Cristo Jesus e com Sua Mãe Maria Santíssima.

---

<sup>1</sup> - Catecismo da Igreja Católica (CIC), 2041-2043, “**Os preceitos da Igreja**”: 1º - “*Ouvir Missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos Domingos e Festas de Guarda*”.